



XL CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Agronômico - Campinas, SP

7 a 9 de Fevereiro de 2017

CONTROLE QUÍMICO DA MANCHA AMARELA DA FOLHA DO TRIGO (*Drechslera tritici-repentis* (Died) Shoem.) / Chemical control of yellow leaf spot in wheat (*Drechslera tritici-repentis* (Died) Shoem.) A.H. LUDWIG¹ (andrehenrique.agronomia@outlook.com); B.E. KLUGE¹; D. BEVILAQUA¹; F.C. MARTINS¹; J. BERGHETTI²; E.J. ZANELLA²; E.Z. FERREIRA³. ¹Acadêmicos de Agronomia da UDESC, Lages-SC; ²Mestrandos em Produção Vegetal, Bolsistas CAPES/CNPq; ³Doutorando em Produção Vegetal.

O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência de fungicidas no controle da mancha amarela da folha do trigo na cultivar TBIO Toruk. O experimento foi conduzido na safra 2016 em área de plantio direto e rotação de culturas em Lages, SC, com 11 tratamentos contendo mistura de fungicidas triazóis e estrobilurinas [T1: trifloxistrobina (60 g i.a. ha⁻¹) + protioconazol (70 g), T2: trifloxistrobina (75 g) + tebuconazol (150 g), T3: piraclostrobina (91 g) + epoxiconazol (56 g)], carboxamida e estrobilurina [T4: fluxapiróxade (50,1 g) + piraclostrobina (100 g)], triazóis, estrobilurina e dicarboximida [T5: trifloxistrobina (75 g) + tebuconazol (150 g) + iprodiona (250 g), T6: piraclostrobina (91 g) + epoxiconazol (56 g) + iprodiona (250 g)], sendo replicado os tratamentos T1, T2, T3 e T4 que receberam adição de mancozebe. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos ao acaso com três repetições. Os produtos foram aplicados com equipamento de CO₂, na vazão de 200 L ha⁻¹, em duas aplicações, a primeira no início do perfilhamento e a segunda no início do florescimento. Foram feitas duas avaliações de intensidade de doença. Os dados foram submetidos a ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Duncan. A incidência média da doença na testemunha foi de 34,4%. O tratamento T6 com 77,2% de controle demonstrou ser mais eficiente. A adição de mancozeb aos tratamentos não propiciou aumento de controle estatisticamente significativo. A adição de iprodiona ao T3 propiciou aumento de 10,8% no controle da doença.